

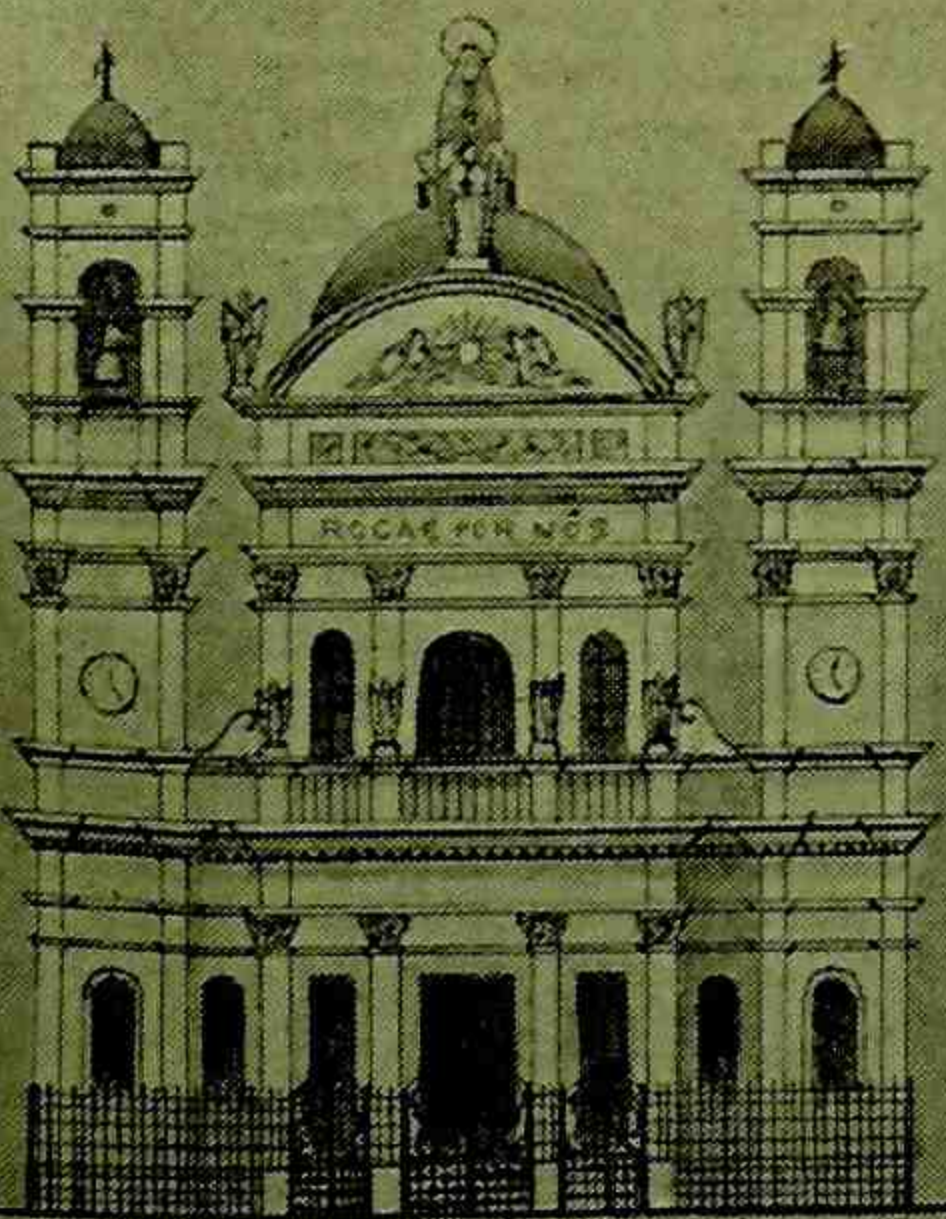
AVE MARIA



ANNO XLI

NUMERO 25

São Paulo, 1 de Julho de 1939



Rainha do Clero, rogae pelo Concilio Nacional!



Bello Horizonte — José Geraldo Campos enc. uma missa por alma de Manoel Procopio Ferreira.

Campos — D.^a Eulalia Tavares Bastos enc. varias missas em acção de graças por diversos favores.

Mocóca — D.^a Aide S. manda rezar uma missa em suffragio das almas do Purgatorio e outra por alma de Adelia A.

Sta. Rita (Est. do Rio) — Alzira Cortat manda rezar uma missa em louvor de N. Senhora e Sta. Rita.

Itaberá — D.^a Maria Clara de Souza agradece aos CC. de Jesus e de Maria duas graças alcançadas.

São Paulo — D.^a Regina Rodrigues agradece varias graças alcançadas por intercessão de São José.

Rio Claro — O sr. José Mamede, manda rezar uma missa segundo sua intenção. — D.^a Angelina Piccolo, manda celebrar uma missa em louvor de N. S. Aparecida em agradecimento por uma graça muito importante que conseguiu do seu poderoso patrocínio. A mesma manda rezar uma missa em suffragio das almas dos fallecidos da familia. — D.^a Ottilia Varotti, em agradecimento e conforme promessa, manda rezar uma missa á N. S. da Aparecida e São Geraldo. — D.^a Amelia Rizado, manda celebrar quatro missas, pelas seguintes intenções: 1 por alma de seu pae, Pedro Grego; 1 por alma de sua mãe, Romilda Marchesini; 1 pelas Almas do Purgatorio; 1 por alma de sua avó, Maria Marchesini. — D.^a Constantina Mamprim Rubini, encommenda 4 missas pelas intenções seguintes: 1 por alma de sua saudosa mãe, Tasca Mamprim; 1 por alma de seu pae, Antonio Mamprim; 2 por alma de João Freire, e offerece uma esmola para auxilio da publicação, e outra para a Canonisação do Beato Claret. — D.^a Antonia Oliveira Mendes, manda rezar uma missa por alma de Maria do Espirito Santo.

Bom Successo — D. Silveira da Corte Celeste, manda celebrar duas missas.

Oliveira — D. Carolina Salgado Mendonça agradece a S. Judas Thadeu um favor recebido. — D. Joanna Alves Simeira e D. Carmen Simeira agradecem muitos favores recebidos por intermedio da novena milagrosa das tres Ave Marias e protecção de S. Judas Thadeu. — D. Candida Salgado Guimarães agradece ao Bto. Antonio Maria Claret um favor. — A srta. Adelia Rocha faz publico o seu agradecimento por muitas graças recebidas com a efficaz novena das Tres Ave Marias. A srta. Guilhermina Ribeiro agradece um favor recebido e manda celebrar uma missa em acção de graças. — A srta. Adelia Rocha agradece ao Menino Antoninho de la Pedroza uma graça alcançada. — Uma filha de Maria agradece muitas graças que recebeu durante este mez de Maio.

Cedral — D.^a Antonieta Boscato Sartoron encommenda duas missas á N. S. Aparecida em acção de graças por diversos favores obtidos; mais duas pela alma do Menino Guido; uma á Santa Luzia; outra á Sta. Polonia; uma pela alma de sua Mãe. — Santa Muffo Boscatto, enc. duas missas pelos finados Luis e Antonia Sartoron e cinco missas applicadas ás almas do Purgatorio. — D.^a Paschoalina Boscatto Sartoron encommenda quatro missas pelas almas dos seus tios, José Boscatto, Regina Boscatto, Gustavo Mandri, Angela Mandri, mais uma pela alma de Elvira Sartoron, outra por Alberto Paio, uma por Cezira Capelosa, uma por Victoria Garoni, uma por Dolores Ratto, uma por José Furlaneti, e outra por Angelin Miranda. — Uma devota encommenda as seguintes missas: uma á N. S. do Bom Parto, uma á N. S. do Caravagio, quatro missas pelos seus avós fallecidos, uma pela alma de Domingas Colombari, uma por Elisabeta Rossetti; e mais uma pelas almas esquecidas em cumprimento de promessa feita. — D.^a Thereza Loureiro enc. sete missas pelas almas de Barbara Adegas, Silverio José, Bernardino Loureiro e as almas do Purgatorio e uma á N. S. Aparecida em acção de graças. — D.^a Rossa Giacometti enc. 6 missas á N. S. Aparecida, uma ao S. Coração de Maria, uma á Sta. Therezinha, outra á intenção de Henrique Quiello e mais uma por Ildebrando Zuirello.

Claudio — O sr. Ivam de Araujo em acção de graças por muitos favores recebidos manda publicar o retrato de seu filho José e toma uma assignatura da "Ave Maria".

Carmo da Motta — D. Catharina Silveira agradece ao Coração de Maria muitas graças recebidas. Agradece assim mesmo a S. Judas Thadeu, Sta. Therezinha, Sto. Antonio e S. José ter sido feliz em suas empresas. — O sr. Juvencio de Carvalho agradece um favor — D. Venosina de Castro manda celebrar duas missas pelas almas. — D. Philomena Paz agradece muitos favores, prometendo dedicar-se muito á propaganda da revista de N. Senhora a "Ave Maria".

Divinopolis — A srta. Desirée Coimbra agradece um favor e em acção de graças toma uma assignatura de "Ave Maria".

Cajurú-Minas — D. Maria Martha Guimarães agradece á N. Senhora uma graça recebida em favor de sua filha Dalva.

Itauna — D. Carolina Alves Nogueira agradece a saude de seu filho Jarbas ao piedoso exercicio da Via Sacra.




MEDIDAS ACERTADAS

Os tribunaes americanos condemnaram recentemente os responsaveis pela morte de varios cavallos utilizados, de maneira particularmente cruel, em um filme de Hollywood.

Na Inglaterra, foi iniciada pelas sociedades protectoras de animaes uma campanha contra a producção de fitas desse genero. Como resultado dessa campanha, desenvolvida em grande escala, o Parlamento approvou uma lei que prohibe a organização e a exhibição de filmes "incluindo scenas em que animaes, excitados ou aterrorizados, possam soffrer".

AVE MARIA



REVISTA SEMANAL
CATHOLICA ILLUSTRADA

ASSIGNATURAS:

Perpetua 150\$000

Anno 10\$000

Numero avulso . . . \$200

(Com approv. ecclesiastica)

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699

Phone 5-1304 - Caixa, 615

OFFICINAS: Rua Martim Francisco, 646-656

* ORGAM, NO BRASIL, DA ARCHICONFRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA,
REDIGIDO PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO IMM. CORAÇÃO. *

(Fillado á Associação dos Jornalistas Catholicos)

O CONCILIO

ESTAMOS ás vespervas do 1.º Concilio Nacional Brasileiro. E' um marco luminoso na historia religiosa de nossa patria, pois assignala a pujante organização da Igreja, que, hoje como sempre, se congregou com o crescimento e o progresso brasileiros, difundindo generosamente as multiplas manifestações de sua acção beneficente e salvadora. São os venerandos antistites que, vindos das mais remotas regiões de nosso immenso territorio, se reúnem na Capital da Republica para estudarem os altissimos interesses da christandade, deliberando e decidindo em materia de fé e disciplina, presididos pelo nosso queridissimo Cardeal D. Sebastião Leme, Delegado do Summo Pontifice, Vigario de Christo na terra.

Os concilios são instituição peculiar da Igreja Catholica. Desde os primordios de sua existencia já se reuniam os chefes espirituaes com zelo e carinho para a conservação da doutrina e para o incremento da vida divina e sobrenatural nos corações dos fiéis.

Porisso bem advertiu S. Paulo que "Deus concedeu á sua Igreja pastores e doutores, afim de que não sejamos como creanças, fluctuantes e arrebatados por todo vento de doutrina, pela malicia dos homens e pela astucia do erro que nos rodeia". (Ephes., c. IV, 11 e 14).

Distinguem-se 4 classes de concilios:

ecuménicos ou geraes, nacionaes, provinciaes e diocesanos chamados tambem synodos.

Historicamente póde considerar-se como o primeiro Concilio a assembléa havida em Jerusalém no anno 33, em que S. Pedro, principe dos Apostolos e primeiro Pontifice exerceu o primeiro acto de jurisdicção, nomeando a S. Mathias em lugar de Judas Iscariotes no numero dos Apostolos; como segundo, a reunião dos Apostolos e discipulos na vinda do Espirito Santo, em que, mais uma vez, S. Pedro patenteou a sua preeminencia sobre os outros. Mas, geralmente, como primeiro Concilio se considera o que, no anno 51, S. Pedro e os outros Apostolos realizaram em Jerusalém, e em que usaram a formula "Visum est Spiritui Sancto et nobis", "Pareceu bem ao Espirito Santo e a nós", depois adoptada nos outros Concilios.

Contam-se 20 Concilios Ecuménicos ou geraes, desde o Niceno 1.º, effectuado no anno 325, até o Vaticano, aberto no anno 1869, interrompido pela invasão das tropas italianas, e que, até hoje, não está encerrado.

Assistimos, agora, ao 1.º Concilio Nacional que se realiza na America Latina.

E como esplende gloriosa a pléiade dos successores dos Apostolos em nossa terra!

PALAVRAS DE AMOR E VIDA

V Domingo depois de Pentecostes: — PELA MORALIDADE

CUIDA sollicitamente de tua honra — diz o livro divino do Ecclesiastes. Porque o bom nome e a honorabilidade, bordados pelas boas obras, são mais preciosos que as riquezas e os aromas preciosos. Não era contra esse cioso cuidado da boa fama que se insurgia o Salvador, nas palavras atiradas á face prepotente dos inimigos: — “Si a vossa justiça não fôr maior que a dos escribas e phariseus, não entrareis no reino dos céos”. O Mestre divino verberava a culposa amalgama de uma honra externa e a fugida do desdouro exterior, com a combinação de todos os vícios internos, de todos os crimes privados. O que a Jesus lhe insuflava as palavras candentes, as phrases duras e ervadas, era a hypocrisia pharisaica, a dissimulação refalsada: uma postura supplicante e o torpor esteril dos peccados de pensamento, de desejo e de obra perpetrados nas sombras da consciencia, ás escondidas dos olhares humanos. Os que assim praticavam a lei e o que ainda, á revelia dos anathemas divinos, continuarem a pratical-a e entendel-a dessa sorte, serão alvo da condenação lançada por Jesus Christo: Não entrareis no reino dos céos.

Descubramos a verdadeira e a falsa moralidade.

I. — FALSA MORALIDADE. — Descubrese nos traços marcados pelo mesmo Jesus Christo. E' a moralidade hypocrita da attitude externa, do respeito reverencial, da observancia mecénica, da apparencia impressionante, bandeando-se com a corrupção interna de todos os prazeres illicitos, da satisfação das paixões, da infidelidade e traição, da injustiça e das maiores abominações. E' a moralidade dos que se elogiam como ferventes seguidores do Mestre e internamente vendem a consciencia. A sua moralidade é puramente artilosa e enganadora. As suas palavras attraçãoam os sentimentos. Visam disfarçar a realidade. As aguas tranquilladas dos rios reflectem a nossa imagem. De improviso, remexe-se no fundo daquelles rios e lama sinistra tolda a limpidez remançosa da superficie. Quanta lama ali, onde limpido espelho revertia as figuras que se lhe acercavam!

Falsa moralidade é a combinação da pratica exterior da religião com a acceitação de todos os requisitos mundanos; a adoração de Deus e a idolatria da carne; a adopção das doutrinas do Evangelho com os systemas de pensadores desabusados, apadrinhando contrasensos e heresias sob a capa de instrucção e educação requintada. O caso de Leonardo da Vinci repete-se fartas vezes. O genial pintor desenhara a obra prima da “Sagrada Ceia”. Só um artista christão poderia produzir na tela aquellas peregrinas feições de tão

enlevante attracção. Mas Leonardo desenhou outro dia a figura dum cavallo, tendo escripto ao pé da obra as palavras “Ecce Deus”, eis o Deus. Não tardou que fossem lhe declarar a admiração e escandalo produzido pela obra. Era-lhes incomprehensivel aquella combinação artistica: a Sagrada Ceia e a pintura do cavallo, pois traduzia a realidade humana decorrente da moralidade falsa, da moralidade profligada tão duramente por Jesus Christo.

II. — MORALIDADE UNICA. — Tinha sobeja razão para inquinar de falsa e hypocrita aquella moralidade. A conformação dos actos humanos ás regras da honestidade, ás leis de Deus, deve ser completa, perfeita, interna e externa. Não basta a pureza exterior. Não são sufficientes as cerimoniaes externas: lavar as mãos, trajar com elegancia e pulcritude, descerrar os labios para a oração, assistir ao templo. Cerimonias e deveres preceituados devem ser cumpridos á risca. O culto externo é indispensavel para a vida interna da alma. Mas cumpre-nos tambem attender á moralidade verdadeira e completa. “O christianismo é a profissão da santidade externa e interna. E' a pratica das virtudes sobrenaturaes, a imitação de Jesus Christo. Para obtermos essa moralidade, que espelhe em nós a continuação da vida do divino Modelo, compete-nos accommodar de todo nossa vida á sua vida e á sua doutrina. S. Vicente de Paulo interrogava-se frequentemente: Que faria Jesus Christo neste ponto de minha vida? Quem realisaria esse acto que tenciono fazer?”

E enquanto essa vida não fôr uma consequencia da vida de Jesus, a moralidade será falsa e reprehensivel. S. Agostinho nos dá um resumo dessa vida moral: “O verdadeiro christão é misericordioso com os necessitados, não se aba'la pelas injurias, attende os desprotegidos, afflige-se com os tristes, condõe-se das miserias como si fossem proprias, a ninguém injuria, serve a Deus dia e noite, — tem alma simples e recta, consciencia fiel e pura, descansando em Deus e pondo em Jesus Christo toda a sua confiança. O christão, emfim, antepõe os bens do céu aos da terra e despreza o mundo para seguir a Jesus Christo”. (De vita christiana, cap. XIV).

Eis a moralidade integral: o seguimento de Jesus Christo pelo amor. A fallencia moral e a apostasia social vieram precisamente pelo abandono deste requisito unico: o amor de Deus. A unica coisa a fazer para salvar o mundo e fugir ao declinio, consiste em “christianizar esse mundo com o amor de Deus”.

SEMANA

AQUI vae um trecho de profunda caridade christã, na carta dirigida por sua excia. o sr. dr. Alvaro de Figueiredo Guião, illustrado secretario da pasta de Educação e Saude Publica, aos srs. membros organizadores do banquete em sua homenagem:

“S. Paulo, 16 de junho de 1939.

A' Commissão do banquete a me ser offerecido. — Meus bons amigos.

Acompanhei, com carinho e com gratidão, a vossa iniciativa e o vosso trabalho organizando uma homenagem á minha humilde pessoa e que consistiria num banquete a se realizar no dia 20 do corrente, no Esplanada Hotel.

Apreciei, commovido, a adhesão espontanea e numerosa de outros amigos queridos que com solicitude fraternal accorreram a se inscrever na lista que ia sendo publicada nos jornaes.

Conforta-me o espirito e o coração esse gesto de solidariedade e amizade que tantos amigos e collegas quizeram me testemunhar e que revela a magnitude peregrina dos seus sentimentos affectivos. No entanto, eu vos confesso, meus bons amigos, que calaria mais fundo no meu coração e me sentiria mais feliz se permittissemos que, ao invés de dispender a somma arrecadada, que não é pequena, em um banquete, pudesse eu offerecel-a a uma instituição de caridade.

Seria a homenagem mais cara que os meus amigos me prestariam porque daria a nós todos a oportunidade de beneficiar os desprotegidos da sorte. Trabalho ha vinte annos na Maternidade de São Paulo, onde percorri, como medico, todas as etapas, desde a de interno até a de chefe de Clinica que ainda actualmente exerço. Nesse contacto, noite e dia, com a pobreza de minha terra, com as pobres mães indigentes, cujos filhinhos não têm, ás vezes, um farrapo de panno a cobri-lhes o corpinho nú, eu posso testemunhar da abnegação e do devotamento das socias, directores e medicos dessa instituição benemerita, cujas difficuldades financeiras nem sempre são cobertas pela classe de pensionistas que lá existe. Levar a

essas pobres mães e ás miseras criancinhas desherdadas da sorte, a migalha de um conforto e a expressão de um carinho é levar-lhes a felicidade e a alegria. Está em nossas mãos fazel-o, e nenhum testemunho da vossa affeição me poderia ser mais agradavel, que dedicar a somma arrecadada para o banquete a me ser offerecido, ás mães indigentes da Maternidade de São Paulo.

Eu vos agradeço sensibilizado e grato a attenção que dispensareis por certo ao meu pedido e guardarei o vosso nome e o de todos os offertantes, no fundo do meu coração.

Attenciosamente, — Am.º, Adm.º, Mt.º grato, (a.) Alvaro Guião”.

E' um documento edificante! Honra o espirito que o ditou, ennobrece ainda mais a alma que o concebeu.

Lellis Vieira

• NESGAS •

O throno do antigo imperador da China, avaliado em dois milhões de dollares, que se acreditava desapparecido de bordo do cargueiro “Acandam”, foi enentrado no cães de Nova York, dentro de uma simples caixa de madeira.

O throno sahiu clandestinamente de Pekin, ha cerca de dois annos e vinha agora de Amsterdam, afim de ser exposto na “Gallery Arden”, em beneficio de uma fundação para orphãos chinezes dirigida pela senhora Chang-Kai-Shek, naquella cidade norte-americana.

A noticia do desapparecimento do throno correu quando o representante do “Gallery Arden”, tendo ido buscal-o na Alfandega de Nova York, foi informado de que nenhum volume havia chegado á sua ordem.

Os operarios que trabalham no cães descobriram a caixa contendo o throno e que traz o seguinte endereço: “Professor Otto Munchen Oakland, California”. Dessa fórma verifica-se que, um objecto do valor de varios milhões de dollares, ficou abandonado no cães de Nova York, em meio ao incessante movimento de populares e passageiros.

Coração de Jesus fuzilado

Como as hordas vermelhas destruíram o Monumento Nacional, levantado ao Sagrado Coração de Jesus, no Cerro de los Angeles. As informações foram dadas por uma testemunha ocular.

Quando nos primeiros dias da guerra, a Hespanha se dividiu em duas, a terrível muralha que começou em Somosierra, estendeu-se por Guadarrama até os Montes de Toledo.

Do lado de cá, — nós, do lado de lá, — elles. E entre elles, prisioneiros delles, o Coração de Jesus do Cerro de los Angeles.

Nossos soldados, de pé, sobre os altos de Guadarrama dirigiam ao Cerro seus binoculos de campanha e viam a doce imagem, firme no seu pedestal, com o seu peito aberto e os seus braços que abençoavam a Hespanha...

E os rapazes accendiam-se em ansias de ir resgatar o Prisioneiro Divino. Porém, a guerra tinha pés de ferro e era preciso accommodar-se á sua marcha lenta e firme. Tinham elles, pois, que se contentarem em contemplar todos os dias o horizonte da ampla planície madrilenha e enviar ao Coração do Christo a caricia abrasadora de um olhar longínquo.

* * *

Um dia, entretanto, ao fixarem os soldados com os seus binoculos o Cerro Sagrado, não divisaram senão um montão de escombros e ruínas...

Poucos dias após, era apresentada pelos periodicos estrangeiros, uma photographia que tudo explicava... Era o mais satânico quadro que imaginar se possa.

— Em seu pedestal está ainda a imagem do Sagrado Coração. Diante della, a poucos passos do Monumento, uma fila de milicianos... e entre elles, uma miliciana! Com seus fuzis, apontam para a Imagem. — A photographia nada mais diz, porém tudo se adivinha e se completa com o que encontraram no Cerro, os soldados da Hespanha, quando reconquistaram aquelle pedaço sagrado, do solo hespanhol.

O que se adivinha, ou antes, o que causa horror imaginar, é o momento em que aquelles pobres desgraçados, á voz de "fogo" descarregaram seus fuzis sacrilegos e uma chuva de balas cahiu sobre a Santa Imagem. Sobre a frente, sobre os olhos, sobre o peito, sobre o Coração do Christo...

Resôou a descarga e ecôou pela planície... Tremeu a terra e o Céu e regosijou-se Satanás e o inferno!

O que encontraram os soldados de Hespanha, ao chegarem ao "Cerro", depois de heroicas jornadas, é longa narrativa...

Quando chegaram ao Monte Santo, ferido e profanado, este gemia de dôr, sobre as ruínas do monumento. Que tristes eram aquellas ruínas, porém, mais triste ainda é a sua historia.

Começa esta historia no dia 31 de julho de 1936. Era uma sexta-feira. Nessa época, já tinham sido arrancadas de seu amado convento as Carmelitas do Cerro. Estava, pois, triste e vazio o pombalzinho thesesiano. Havia, entretanto, num desvão do Convento das Ursulinas de Getafe, uma janellinha e nessa janellinha houve todos os dias olhos e corações que não se despregavam do Monumento e da Imagem... E estes olhos e estes corações tudo viam.

Começou, pois, a façanha na sexta-feira, 31 de julho, ás 3 da tarde. A esta hora uma caravana de carros corria pela estrada e subia até o Cerro.

Grupos de homens, cincoenta ou sessenta, começaram a trepar afanosos, sobre o Monumento. Andavam assim, de um lado para outro, sobre o altar, por entre as esculpturas, ao redor da base, junto ao pedestal do Sagrado Coração. Um sol justiceiro deixava cahir sobre os grupos, um verdadeiro fogo. Porém, não lhes importava o calor e seguiam cada vez mais entusiasmados em seu trabalho.

Num dado momento retiraram-se com grande pressa e não se detiveram enquanto não se encontraram longe do Monumento. Por alguns instantes o Coração do Christo se levantava sózinho sobre o seu pedestal. Ao derredor, um silencio sublime, de terrível majestade! Logo... a pavorosa explosão. Uma espessa fumaça envolve todo o Cerro. O Monumento, o Mosteiro, a hospedaria, tudo desaparece em nuvens de fumo e de pó...

"Que se terá passado, meu Deus?"

As Religiosas em seu cantinho de Getafe, entoam o "Te Deum" e depois o "Magnificat". Quando cantam o Gloria Patri do hymno da Virgem a fumaça é já uma alta e feia mancha que escurece na altura, a transparencia da tarde. O Cerro de los Angeles torna a perfilar sua silhueta de sol. O Monumento continôa de pé... E a Imagem de Christo, intacta e mansa, abençoá, como dantes, com suas mãos abertas... — Iremos nós, disseram em Madrid os mineiros asturianos, e veremos se cáe ou não...

E foram effectivamente, no outro dia, os Mineiros. Mestres da dynamite. E, na hora em que as Carmelitas cantavam a "Salve sabbatina" o Cerro e a planície estremeceram de novo com outra explosão mais terrível que a da tarde anterior. Porém, nesta tarde também, não cáe o Monumento. A brisa da tarde dissipou por fim a fumaça e o pó e ainda uma vez, o sol poente depositou sua caricia sobre o Coração do Christo.

* * *

Na verdade, o odio marxista não podia irritar-se mais contra a amorosa vontade do Christo que parecia ter determinado continuar ainda por algum tempo, enthronizado no Coração da Hespanha.

O odio, porém, não se dava por vencido. Domingo, segunda e terça-feira, 2, 3 e 4 de agosto, não houve nada que perturbasse a paz divina do Cerro. Parecia que os criminosos tinham fugido envergonhados.

Porém, não era assim e bem pouco durou aquella calma. Quarta-feira, de novo, o Cerro de los Angeles, se estremeceu todo, com o trepidar dos motores e as blasphemias dos milicianos. Porém, naquella tarde tudo se limitou em saquear o Convento e celebrar um sacrilego carnaval com as imagens da Igreja.

A parte principal do programma estava reservada para o dia seguinte. Foi também pela tarde... Em carruagens e caminhões os selvagens foram subindo até o cume. Depois de mil preparativos, de idas e vindas, atiraram ao pescoço da sagra-da Imagem, uma corda que amarraram a um caminhão. Puseram então, o caminhão em movimento... Rugia o motor, quente e trepidante... Fervia e sua-va. A grossa corda, a cada impulso, a cada movimento do caminhão punha-se tesa, como se fosse de aço! Elles blasphemavam...



JUNDIAHY — Grupo formado por ocasião da 6.^a Romaria á Basilica de Nossa Snra. Aparecida, realizada de 11 a 13 de Março de 1939.

— Ainda mais força, gritavam raivosos, ao barbaro que tinha o volante. Até que em um momento deu o barbaro tanta força, pôs tal furia no accelerator, que se partiu a corda. E em disparada, sahiu o caminhão pela estrada...

E o Coração de Jesus permaneceu firme sobre o Monumento!

Tudo era inutil. Não havia chegado a hora, a hora do poder das trevas, embora não faltasse muito para que chegasse.

No dia seguinte, sexta-feira, era a primeira do mez de agosto. Dia da paixão, dia do Coração de Jesus. Também, ás 3 da tarde, neste dia, hora da agonia do Christo, o Monte Sagrado, Thabor da Gloria hespanhola do Coração Divino, tornou-se plenamente, Calvario de sua Crucifixão.

Nesta tarde os criminosos sobem armados de toda a sorte de instrumentos proprios para a demolição. Levam sobretudo machadinhas perfuradoras. Quando chegam ao alto, dividem-se em grupos pelo Monumento. Sobem ao altar, trepam pelas escadas... As machadinhas perfuradoras vão abrindo buracos no sagrado bloco. Furavam com especial empenho a forte columna que sereve de pedestal á Imagem. Ao cahir da noite todo o Monumento estava juncado de ninhos de dynamite. Este bemdito Monumento, penhasco sagrado, para o qual tinham voado tantas pombas a construirem em suas fendas os ninhos de seus mais ardentes amores!

Mas já chegou a sua hora... a hora do poder das trevas!

São oito horas da noite. A dynamite explode barbara e sacrilegamente! Os telephones de Getafe e de Madrid, extremecem com a terrivel noticia: "Neste momento cahiu despedaçado, o Sagrado Coração de Jesus, entre blasphemias e maldições".

Foi logico e natural o que fizeram. Eram seus inimigos e como inimigo o consideravam. Tinham-no prisioneiro... o fuzilaram e o aniquillaram!... Eram além disto, inimigos da Hespanha.

O Coração do Christo estava tão entranhado

no Coração da Hespanha, que podiam com os mesmos fuzis e com a mesma dynamite ferir e destroçar o Coração do Christo e o Coração da Hespanha...

E elles os feriram e os despedaçaram!

"Sem effusão de sangue, não ha redempção".

Para esta redempção, — redempção da Hespanha e redempção do mundo, — que a Hespanha realiza com a sua guerra, tinha a Hespanha o sangue de seus martyres. Sangue muito formoso e muito fecundo. Este sangue dos martyres da Hespanha já é mais formoso e mais fecundo porque se tem misturado simbolicamente, com o sangue mystico do Coração do Christo, fuzilado e despedaçado!

Que bello cortejo, o dos nossos heroes e dos nossos martyres! Porém, diz Santo Agostinho que "A cabeça de todos os martyres é Christo".

Agora, sim, está completo o cortejo dos martyres hespanhoes. Porque na frente de todos vae aquelle que é a "Cabeça de todos". Christo Jesus, fuzilado e despedaçado no Cerro de los Angeles.

Pela chaga do lado aberto do Christo, brotou no Calvario, santa e immaculada, a Igreja.

Cerro de los Angeles Calvario hespanhol desta nova redempção da guerra hespanhola!

As balas desse fuzilamento, a dynamite dessa explosão, fizeram novas feridas, — novas portas, abriram mais as Chagas do Coração Divino.

Por estas novas portas, por esta grande chaga, brotará, — já está brotando, — limpa, pura e irradiante, uma renascença divina, — a Hespanha!...

E a circumda, ao nascer, e passar por deante della, já renascida, o cortejo triumphal de seus heroes e de seus martyres!

A. DE CASTRO ALBARRAN

Magistral de Salamanca

Trad. de "De Rebus Hispaniae". N. 6.

(Transcripto do "O Lar Catholico")

Meu Cantinho

Nem tanto nem tão pouco

E STAMOS no seculo dos exageros. Tudo agora é estupendo, piramidal, colossal, unico no genero e super, extra formidavel, etc., etc. Não se fala nem se escreve mais hoje sem muito exagero.

Os annuncios commerciaes e cartazes do cine concorreram muito para o exgotamento do dicio-nario de adjetivos.

Não ha film que não seja extra, estupendo e a maior criação do seculo...

Já não se póde crer mais no valor de um ad-jetivo: tudo é exagerado, é ridiculamente exagerado. E' o espirito do seculo. A moda por exemplo. Outr'-ora passavam as mocinhas nas faces e nos labios uma leve tinturazinha acarminada só para disfarçar a palidez. Hoje é uma vermelhidão de espantar vacca brava, uns labios de sangue.

E não é isto feio, desgracioso, antiesthetico? Entretanto, ellas se julgam encantadoras nesta mas-cara ridicula.

Que se pinte e se arrebie a menina elegante, vá lá... E' coisa do tempo e da idade. Não se condemna e nem é peccado, senhoritas, esta caia-ção de pó de arroz para disfarçar o brilho da pelle e um rougezinho nuns labios e faces empalidecidos. Entretanto, para qué o exagero?

Nem tanto nem tão pouco... Certas mães ri-goristas e jansenistas trançam as filhas em casa dia e noite.

A menina quer passear? Não póde!

Quer brincar e se divertir? Não póde, é falta de modas...

Ha de ficar em casa, só em casa, recolhida e sizada, no trabalho... Exagero... Toda moça ha de brincar e rir. A mocidade é o mais bello tempo da vida. Com toda modestia e sem ferir o pudor, qualquer menina póde se divertir, alegrar-se e brin-car. Que mal ha em ser alegre? Alegria é saude, é vida. E Deus Nosso Senhor nos quer alegres.

Servite Domino in laetitia. Servi o Senhor na alegria, diz o Espirito Santo.

Nada de piedade carrancuda, misantropica, ex-quisita, antisocial. Nada de exageros e carrancismo.

Mas, ai! Ha muito pouca gente equilibrada nes-te mundo. Ahí vem o exagero contrario. A mocinha desmiolada de hoje vê na tela as **misses de Holly-wood**, ouve falar na vida independente e sem pre-conceitos das feministas americanas e se quer eman-cipar tambem. Raspa a nuca, pinta o focinho, ac-cende um charutão Havana, bebe **Whisky**, veste ca-saca e se atira pelo mundo dos cafés e bares e salões, numa desenvoltura de envergonhar até um homem devasso.

E vá a gente censural-a!...

E' atrazadão, retrogrado, medieval, carrariça, caturra, implicante, antipathico, linguarudo e peste. Nem tanto nem tão pouco, senhoritas.

Ha um meio termo, um equilibrio elegante, dis-

creto, digno de uma jovem christã, nos seus modos e nas suas modas...

Não se condemna a moda e a alegria expansiva e cheia de espirito da juventude. Condemna-se a fal-ta de compostura e certas modas incompatíveis com a delicadeza do bello sexo, e a dignidade e pudor de uma jovem christã.

Nem tanto, nem tão pouco...

E assim vae tudo neste mundo. Sempre o exa-gero, a ausencia de equilibrio do meio termo, do termo justo.

Corrigem-se abusos com abusos, exageros com exageros, loucura com loucuras.

E as coisas vão de mal a peor.

Ha falta de juizo, minha gente.

P. Ascanio Brandão

Santo Antonio do Pary

Ha quem diga que Santo Antonio de Lisboa e de Padua é o mais brasileiro dos santos. Isto, na-turalmente, porque a devoção a Santo Antonio en-tre os brasileiros nasceu, por assim dizer, quando o Brasil nascia para a civilização. Não ha cida-de, villa ou lugarejo mesmo dos mais longinquos e atrazados nos sertões do Brasil que não venere a memoria do santo thaumaturgo, traduzindo por vezes ingenuamente essa veneração em praticas su-persticiosas pouco ou nada compatíveis com o es-pirito catholico.

Santo Antonio é o santo dos milagres por ex-cellencia. Sua vida foi toda uma serie continua de milagres que, apesar do assombro que causaram na epocha e da sua repercussão atravez dos seculos até o nosso seculo das luzes e das maravilhas da electricidade, nada mais são que pallido prologo á vista dos milagres que o santo tem espalhado uni-versalmente após a sua morte.

Um milagre actual? O bairro de Santo Antonio do Pary, em S. Paulo, e o proprio Estado de São Paulo em que innumerados de seus districtos crescem e se desenvolvem prodigiosamente sob o patrocínio do grande santo. E' o bairro onde o trabalho e a oração têm conseguido no curto decurso de 25 an-nos verdadeiras maravilhas de progresso util e dis-ciplinado, seja na vida activa e social dos habi-tantes, seja na vida intima dos lares ou nos domínios da espiritualidade.

O Congresso Antoniano realizado nos dias 11, 12 e 13 deste mez e as commemorações em hon-ra ao milagroso santo encerradas domingo ultimo, dia 18, com uma solemne missa pontificada por D. Daniel Hostim, illustre bispo de Lages, Santa Ca-

FAVORECIDOS PELO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA E BEATO CLARET



BARROSO

Maria Ambrosina M.
Pinto



BIRIGUY

Eurico e Domingos,
filhos do Sr. Sebastião
Mattos



DÓRES DE CAMPOS

Wilson Rodrigues
de Mello



MATTÃO

Zuleicka Gimenez



CAMPOS GERAES

José Maria de Oliveira e Isabel
de Oliveira



S. JOÃO D'EL REY

D. Archangelina A. Dias

tharina e a pomposa procissão á tarde, bem patentearam a devoção do povo paulistano pelo grande thaumaturgo e principalmente o espirito ordeiro e profundamente religioso do povo do Pary, que tem como sua casa de orações o maior templo de S. Paulo e um dos mais bellos do Estado.

Arte, luxo, grandiosidade, nada faltou para o maior brilhantismo das festas, ás quaes acorrem insignes oradores, entre elles, Mons. Carlos Bandeira de Mello, prelado de Palmas, Revmo. P. Dr. João Baptista de Carvalho, Dr. Carlos Moraes de Andrade, Dr. Vicente Capalbo, dignissimo presidente do Congresso, Dr. Plinio Corrêa de Oliveira, Dr. Manoel Victor e muitos outros.

Eis em resumo pallidissimo o que foram os festejos sumptuosos deste mez e anno em Santo Antonio do Pary, uma das parochias mais felizes de S. Paulo e a de maior movimento, como bem se depreheende pela sua vida altamente christã e, por isso mesmo, extraordinaria concretização da misericordia infinita de Deus.

IGNOTUS

Ave Maria

*Ave Maria! Oh! Candida donzella
Toda cheia de graça e formosura!
Deus é contigo, excelsa criatura,
E seu poder immenso em ti revela.*

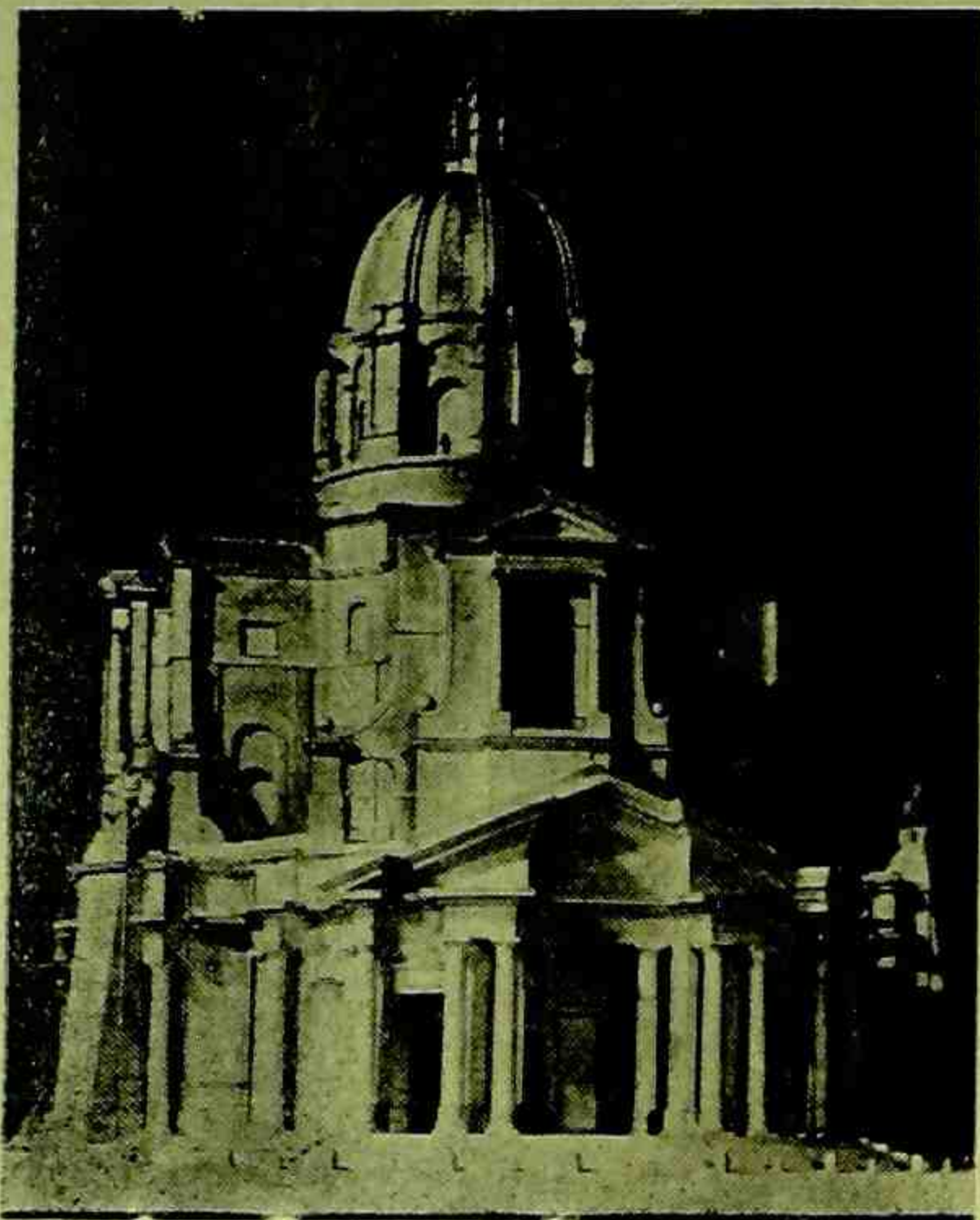
*Bem dita és tu, mimosa flôr singela,
Preservada por Deus na culpa escura,
Entre todas as virgens a mais pura,
Entre as mulheres todas a mais bella.*

*Jesus, o doce fruto originado
Do teu seio, é bem dito e adorado
Por céus e terra em mystico transporte.*

*Santa Maria, ó Mãe de Deus querida,
Roga por nós durante a nossa vida,
Dá-nos o céu depois de nossa morte.*

P. ANTONIO THOMAZ

Um grande empreendimento



TEMPLO VOTIVO PONTIFÍCIO INTERNACIONAL AO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

Lugar histórico e memorável nos annaes do christianismo. Foi alli, perto da ponte Milvia, onde, em 312 de nossa éra, Maxencio foi derrotado por Constantino o Grande. Ao seu lado se acham as catacumbas de S. Valentim e as famosas fontes de aguas aciduladas, tão apreciadas pelo povo romano.

Nesta area, agora occupada pelo recente bairro "dei Parioli", travou-se a batalha decisiva para a libertação da Igreja opprimida com multiseccular perseguição de morte.

O mesmo Summo Pontifice Pio XI, de saudosa memoria, declarava que quando chegou a Roma, em 1870, alli não havia casa alguma.

Pois em nossos dias, quando esta zona historica está sendo beneficiada pelos progressos da moderna civilização, eis que nella se levantam as paredes monumentaes de uma basilica esplendida, centro das sympathias e dos votos dos fiéis de todo o mundo: o Templo Votivo Pontifício Internacional ao Immaculado Coração de Maria.

Donativos para o Templo Votivo

BIRIGUY — Sr. Luiz Brioschi	20\$000
S. PAULO — Uma devota do Coração de Maria	20\$000
Irmão Antonio Domingos	26\$000
UBERABA — Srta. Egydia Batistuta	25\$000
JARDINOPOLIS — D. Pequena Nascimento	25\$000
ORLANDIA — D. Honorina Dias Campos	10\$000
D. Anna Escanavez	10\$000
RIO CLARO — Irmãs da Immaculada	5\$000
Irmãs Franciscanas	5\$000

OS SANTOS DA SEMANA

— JULHO —

DIA 2 — 5.º Domingo depois de Pentecostes.— Visitação de Nossa Senhora.—Stos. **Processo e Martiniano**, que foram baptizados pelo Apostolo São Pedro no carcere marmertino, e, na perseguição de Nero, depois de cruéis tormentos, foram degollados. — **Sto Swithuno**, Bispo de Winchester, na Inglaterra.

DIA 3 — S. Jacyntho, em Cesaréa da Cappadocia; era camareiro do imperador Trajano; depois de soffrer muitos supplicios, foi abandonado num carcere até que alli morreu de fome. — **Sto. Anatolio**, Bispo em Laodicéa de Syria, que deixou escriptos admiraveis não só para as almas piedosas, como para os philosophos.

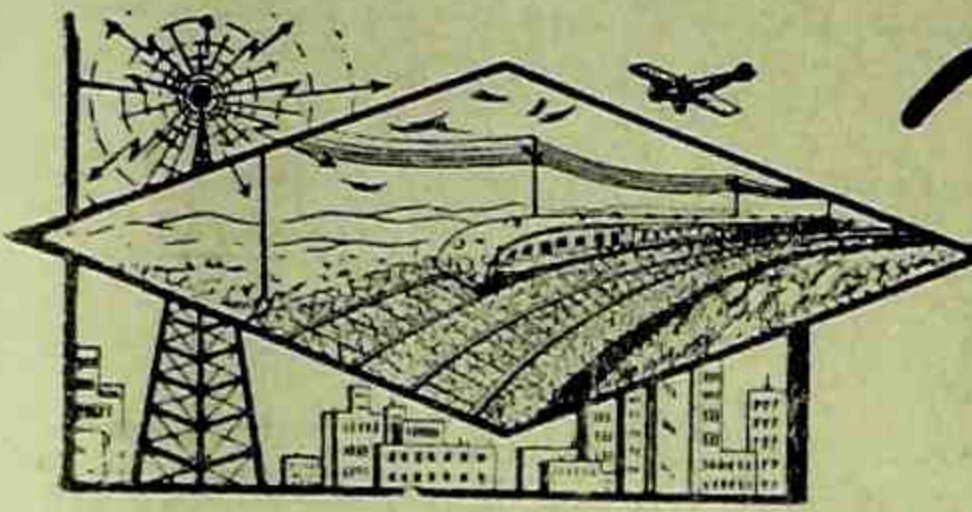
DIA 4 — Os santos prophetas Oséas e Aggeu.—Stos. **Flaviano**, Bispo de Antiochia, e **Elias**, Bispo de Jerusalem, que, por defenderem o Concilio de Chalcedonia, foram desterrados pelo imperador Anastacio. — **Sto. Uldarico**, Bispo, em Augsburgo de Baviera, celebre pelo dom de milagres.

DIA 5 — Sta. Zoé, mulher de S. Nicóstrato, primeiro escrivão da prefeitura de Roma; dependuraram-n'a pelos cabellos a uma arvore e a mataram suffocada pela fumaça de uma fogueira accessa sob seus pés. — **Sta. Cyrilla**, martyr, em Cirene de Lybia, na perseguição de Diocleciano; puzeram-lhe nas mãos brasas com incenso, mas ellas a segurou, apesar da dôr intensa para que não parecesse, deixando-as cair, que offerecia o incenso aos idolos.

DIA 6 — Sto. Isaias, Propheta e martyr, na Judéa, no tempo do rei Manasés; cortaram-lhe o corpo pelo meio com uma serra de madeira, para augmentar ainda mais a violencia do supplicio. — **São Tranquillino**, de illustre familia senatorial, em Roma, pae dos santos martyres Marcos e Marcellino que foi convertido pela pregação de S. Sebastião; morreu apedreado, no tempo de Diocleciano.

DIA 7 — (1.ª Sexta-feira do mez) — S. Bento XI, Papa, em Perusa; pertencia á Ordem dos Pregadores, e, no curto espaço de seu pontificado, promoveu maravilhosamente a paz da Igreja. — **S. Willibaldo**, Bispo, na Inglaterra, no paiz de Westsex, perto do lugar onde hoje se acha a cidade de Southamton.

DIA 8 — Sta. Izabel, rainha de Portugal, sobrinha da outra Sta. Izabel, rainha da Hungria; restabeleceu a concordia entre os numerosos principes de seu reino, que se odiavam de morte; calumniada pelo seu esposo, o devasso rei Dyonisio, foi, finalmente, rehabilitada por elle mesmo, que reconheceu a indignidade de seus actos; ficando viuva, tomou o habito de Sta. Clara e se consagrou de um modo admiravel aos cuidados dos pobres e dos enfermos.



Notas e Notícias

BRASIL ★★

ENTRE OS NUMEROS DO PROGRAMMA GRANDIOSO elaborado para o Congresso Eucharístico a realizar-se em Recife ha tres coisas verdadeiramente admiraveis — tres coisas que revelam a mais alta sensibilidade da alma humana em contacto com a tradição e o espirito religioso.

1.^a: que o primeiro trigo da safra seja destinado á fabricação das hostias consagradas para o sacrificio no altar da missa campal e para a comunhão de milhares de fieis; 2.^a: que a primeira colheita da uva igualmente se destine ao vinho para aquelle sacrificio eucharístico; 3.^a: que o calice de ouro seja fabricado com o ouro das joias fornecidas pelas senhoras pernambucanas.

EM TODO O BRASIL COMMEMOROU-SE uma grande data para a sua literatura: o centenario do nascimento de Machado de Assis.

SÃO EXCELLENTEs as condições do mercado brasileiro de algodão no corrente anno. As vendas realizadas no primeiro trimestre marcam novos "records", tanto no volume como no valor.

Nesses tres mezes, o Brasil embarcou para o exterior 51.056 toneladas de algodão em rama, no valor de 180.052 contos, com o acrescimo, sobre igual periodo de 1938, de 15.119 toneladas e 61.184 contos.

São Paulo contribuiu com 27.917 toneladas, no valor de 104.129 contos, cabendo aos demais Estados portanto, 23.139 toneladas, e 75.923 contos.

VEM SENDO REGISTRADO AUSPICIOSO DESENVOLVIMENTO na aviação civil brasileira quer commercial, quer de turismo.

Não é menor esse progresso na parte referente aos aeronautas, o que se verifica com o numero de cartas expedidas, e que foi de 125, enquanto em 1937 esse numero foi apenas de 103.

Essas cartas foram concedidas para as seguintes missões: piloto de aeronave mercante 13 (em 1937, 11); piloto de aeronave de recreio ou esporte 57 (45 em 1937); mechanicos de aeronaves 26 (16 em 1937).

Até 31 de dezembro de 1938 foram licenciados 296 aero-nautas, 195 em 1937.

O total de cartas de aeronautas nacionaes expedidas sobe a 539 assim discriminadas: piloto de aeronave mercante 104; de recreio ou desporto 155, mechanicos de aero-nave 186; radio-telegraphista de aero-nave 88 e de navegadores 6.

Foram expedidas 296 licenças de vôo, e revalidadas 131 cartas de aeronautas estrangeiros ou internacionaes, o que eleva o total desse numero a 520 contra 389 em 1937.

EXTERIOR

NO DIA 18 O SANTO PADRE iniciou a primeira série de beatificação ao elevar a irman Anna Margarida Valier ás honras do altar.

A beatificação da irman Anna Margarida Va-

lier inagura uma targa série de beatificações, ás quaes serão assistidas pessoalmente pelo Papa, que está seguindo os passos de seu predecessor, em cujo reinado foram effectuados 42 beatificações, numero sem precedente nos annos do Pontificado.

No dia 25 de junho Sua Santidade Pio XII beatificou a Justin de Jacobis, missionario italiano, que se destacou pela sua grandiosa obra na Ethiopia.

O "**OSSERVATORE ROMANO**" publicou o texto do breve pontifical pelo qual o Papa proclamou S. Francisco de Assis e Santa Catharina de Senna protectores da Italia.

Expondo no documento as razões que inspiraram aquella decisão, o Papa accentua que tendo a Providencia querido que a Cathedra de S. Pedro fosse estabelecida na Italia, não pôde deixar de interessar-se muito particularmente por tudo quanto pôde proporcionar vantagens espirituas aos italianos.

Em seguida o Santo Padre declara que nas actuaes circumstancias, julga conforme com a sua missão pastoral e com a affeição que tem pelos seus compatriotas, conferir-lhes junto do Senhor patronos celestes.

"Como não poderíamos contar effectivamente com a intercessão de santos que, já quando vivos, se esforçaram por ir em auxilio de seu paiz?" — pergunta o Papa que accentua que S. Francisco de Assis e Santa Catharina de Siena se devotaram á sua patria em tempos particularmente difficeis. S. Francisco, pobre e humilde á imagem de Christo, deu exemplos sublimes de vida evangelica aos seus turbulentos concidadãos e com a organização da sua Ordem contribuiu poderosamente para a reforma dos costumes publicos e privados. Catharina de Senna, por sua vez, contribuiu para a volta da concordia em cidades de sua patria e, com as suas preces e sugestões, fez voltar para Roma os summos pontifices que viviam na França, quasi em exilio. Foi por isso que accedendo aos votos formulados por fieis de toda a Italia, pela boca de seus arcebispos, o Papa se dignou consentir em declarar aquelles dois santos "patronos da Italia".

O breve traz a data de 18 do corrente.

A TRADIÇÃO MISSIONARIA DA HESPAÑHA.

Um relatório apresentado numa recente reunião do Conselho Superior da "Propaganda Fide" menciona que, no anno de 1938, as esmolas dos fieis das 39 dioceses libertadas da Hespanha de então representaram a importancia de 95 por cento mais do que no anno de 1937.

O **CARDEAL HESPAÑHOL D. SEGURA** dirigiu á imprensa uma pastoral em que lembra os deveres que lhe cabem nas presentes circumstancias. O cardeal declara igualmente que os catholicos têm a obrigação de apoiar a imprensa que serve a Deus e á Patria. "A nossa imprensa — accentua s. eminencia — não pôde negociar com a verdade, com o poder, com a autoridade. A nossa imprensa não pôde transigir com o desregramento. A nossa imprensa não pôde suportar os caciques e a caciquismo. A nossa imprensa é antes de tudo, catholica".

O **BISPO DE BERLIM**, Mons. Conde von Preysing, publicou mais uma pastoral de vehemente protesto contra as recentes medidas do governo do Reich, que "significam a redução ao minimo, e é praticamente a suppressão, da influencia da doutrina catholica na educação da juventude".

O "OSSERVATORE ROMANO", tendo tido conhecimento de que em Paris e Nova York foi proposta a certos antiquários a compra de um relicário cinzelado falsamente attribuido a Cellini, graças a uma pretensa autentificação assignada pelo professor Bartholomeu Nogara, director geral do Museu do Vaticano, annuncia que nunca o director daquelle museu viu o referido relicário e que a autentificação é falsa.

EM EXCAVAÇÕES a que se procedem em Herculano, foi descoberta uma cruz latina de grandes dimensões, traçada numa parede do interior de uma residencia nobre.

A opinião dominante nos circulos archeologicos italianos é que a descoberta em questão tem excepcional interesse devido ao facto de que até agora ainda não apparecera nenhuma cruz latina na iconographia e lithurgia christan antes do quarto seculo, isso porque aquelle instrumento de supplicio era considerado infamante pelo mundo pagão.

PARA A GLORIA DOS ALTARES — No dia 26 de março, Domingo da Paixão, foi promulgado o Decreto de Aprovação dos milagres para a canonização da Beata Gemma Galgani e o Decreto "de tuto" para a Beatificação da Veneravel Serva de Deus Emilia de Vialar.

A Beata Gemma Galgani falleceu no dia 11 de 1903 e foi beatificada no dia 14 de Maio de 1933. A causa da canonização iniciou-se aos 25 do mes de Julho seguinte e fez-se o processo Apostolico sobre dois milagres na Curia Archiepiscopal de Cosenza, processo que foi approvado aos 22 de Dezembro de 1937.

Os milagres succederam em Lappano, aldeia da archidiocese de Cosenza. Um foi a cura instantanea de Elisa Scarpelli dum "Lupus vulgaris" na face esquerda, aggravado por uma adenite ulcerosa e um seio fistoloso com pus. Manifestou-se a doença em Setembro de 1932 e na manhã de 14 de Maio de 1933 estava ainda em plena actividade. Mas ás 11 horas do mesmo dia, quando na Basilica Vaticana se realizava a Beatificação de Gemma Galgani, a fistula fechou e as ulceras cobriram-se de pelle, sem ficarem vestigios do mal.

O segundo milagre foi operado a favor de Natal Scarpelli. Desde 1918 que este soffria de varizes particularmente na perna esquerda. Uma contusão recebida no dia 3 de Abril de 1935, produziu nelas uma ferida que degenerou em ulcera. Esta, na tarde de 30 de Maio, estava ainda pútrida e tinha uma boca de cerca de nove centímetros quadrados. O doente e a familia invocaram a Beata Gemma, applicaram sobre a ulcera, que estava deitando materia, uma reliquia da Beata, e enfaixaram a perna. Na manhã seguinte não havia sinaes da doença. A pelle estava uniforme e as ligaduras seccas.

* O communismo não é a fraternidade; é a inversão do odio entre as classes. Não arvora a bandeira do Evangelho: bane a Deus da alma e das reivindicações do povo. Não dá treguas á ordem. Não conhece a liberdade christã. Dissolveria a sociedade. Extinguiria a religião. Deshumanaria a humanidade. E verteria, subverteria e inverteria a obra do Creador".

(Ruy Barbosa)



FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

Barroso — D. Joanna Graçano.

Dôres de Campos — D. Consuelo da Silva. — D. Maria do Carmo Martins Silva.

Prados — Sr. João Baptista Valle. — D. Maria Senhorinha Pinheiro. — D. Maria Caparelli.

Tiradentes — D. Joaquina Barbosa. — Sr. Sebastião Pinto Rezende.

Chagas Doria — D. Geralda Maria de Jesus.

S. Paulo — Srta. Torcelina Prado. — D. Alice A. Baptista. — D. Bertha Rahul Gomes. — D. Elisa Maria G. Camargo.

Palma — Snr. Irineu Rocha Campos. — Snr. Manoel de Aguiar.

S. João d'El Rey — Sr. Ernesto Coelho — Sr. Domingos Jovanini. — D. Adelaide Falleiros Raposo. — D. Maria Rios. — Sr. Japhet Maria da Conceição.

Paraisopolis — Sr. Antonio de Pinho Nogueira.

Claudio — D. Maria José Mendonça. — Snr. João Gonçalves da Costa Sobrinho.

Pará de Minas — Snr. Antonio Alves da Silva Chaves. — Snr. José Ignacio Ferreira da Silva.

Tres Corações — D. Antonieta Ximenes.

Ytapai — Sr. José Reichert e o Cap. Adolpho Germano, depois de receber os auxilios espirituaes.

Bello Horizonte — D. Felicidade Alvim.

Brotas — Sr. Luiz Surian.

Itatiba — D. Alzira Barboza Salles.

Descalvado — D. Maria Benigna Puoli.

S. Francisco — Sr. Augusto dos Santos.

Joinville — Sr. Francisco Fernandes Gomes.

Nictheroy — O Rvmo. P. Alberto Bruno.

Além Parahyba — D. Francisca de Paula E.

Nova Lima — D. Augusta Candida Moreira.

Bello Horizonte — D. Maria Luiza Martins.

Rio Claro — D. Luiza Carrara Martins. — D. Helena Rabello da Silva, mãe do Sr. Francisco Ferraz da Silveira. — D. Maria Capretz. — D. Marina Cypriano. — D. Brigida Cypriano. — Sr. José Pensado. — Sr. Luiz Destro. — D. Rosa Marcucci Cerri. — Sr. José Vollet. — D. Elisa Carolina Silveira. — D. Ludovina Timoni.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezaes.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (10)

L U I Z

O PEQUENO EMIGRADO

— Elles considerarão o facto como um acto de hostilidade e pôdem fazer-nol-o pagar caro, vingando-se com a pilhagem e o incendio. O' céos! exclamou com accento lamuriento; já me parece vêr toda a nossa desgraçada terra presa das chamas! Peço-lhe, pois, snr. administrador, em nome da salvação de todos os habitantes, que faça conduzir immediatamente, por um agente de policia, esse pequeno emigrado francez para fóra do nosso territorio. Requeiro mais, accrescentou lançando um olhar feroz sobre Lourenço; requeiro que esse homem, que, ao introduzir aqui o joven vagabundo, ousou manifestar a sua antipathia contra a republica franceza, e que por esse motivo nos expôz a todos ao maior desastre, seja condemnado a uma multa proporcionada á sua temeridade.

Muitos dos aldeões, alarmados pelo que acabavam de ouvir com os perigos que os ameaçavam, abraçaram as idéas de Krall, entretanto que outros, dotados de mais humanidade e bom senso, se oppozeram com energia á proposta, e, refutando as exaggerações do malvado, tomaram a defeza de Lourenço. A discussão acalorouse de um e de outro lado e em breve se estabeleceu uma disputa violenta e geral, que fazia recear chegassem a vir ás mãos.

Na aldeia pôz-se tudo em movimento. Novos e velhos, mulheres e creanças, toda a gente accorreu e se juntou na praça, não só para presenciar a questão, como para vêr o joven francez que era a causa della.

No momento em que a desordem se ia tornando mais grave, o abbade, velho respeitavel, que das janellas da sua residencia tinha visto e ouvido tudo, desceu, rompeu pelo meio dos contendores e pediu a palavra. A consideração universal de que aquelle sacerdote gosava em toda a freguezia fez com que todos lhe prestassem a maior attenção, fazendo-se silencio á sua roda. Então o veneravel pastor disse:

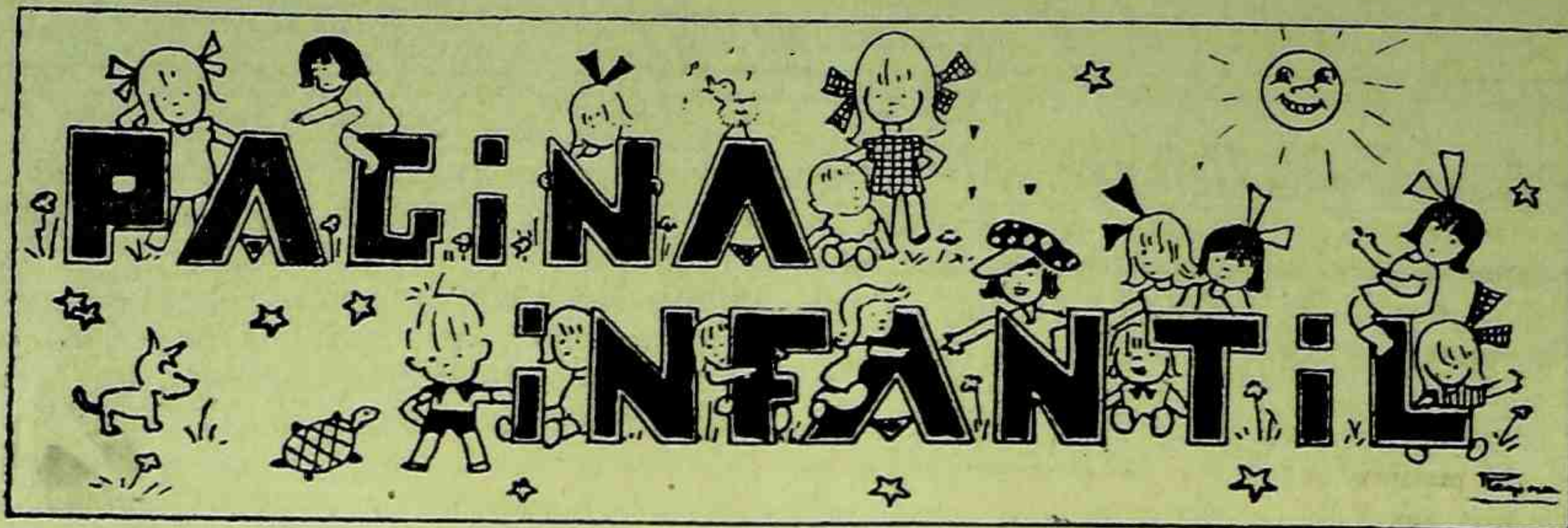
— Posto que nunca quiz intervir nos

negocios civis da parochia, neste momento em que vejo a tranquillidade publica ameaçada, creio que devo fazer ouvir a minha voz para impedir deploraveis excessos. Escutae-me pois, meus queridos parochianos. A minha opinião é que vos inquietaes demasiadamente por causa dessa creança, e eu não vejo que a nossa aldeia corra perigo pôr ter dado guarida a um infeliz. Meus amigos, vós não conheceis os francezes. Eu conheço-os, e sei que, assim como são terriveis no combate, tambem são generosos e compassivos depois da victoria. Assim, longe de vos quererem mal por causa desse acto de caridade da parte do honrado Lourenço, elles se agradarão por terdes dado hospitalidade a um de seus infelizes compatriotas, vagueando longe da patria, perdido sem recurso, e que de resto, mesmo em razão da idade, é totalmente estranho ás suas dissensões politicas. Se, todavia, algum dos soldados francezes se julgar offendido, lança sobre mim só toda a responsabilidade. Dizei-lhe que fui eu, ministro d'uma religião toda de caridade, e que não faz excepção nem de pessoas nem de opiniões politicas; dizei-lhe todos que fui eu que vos aconselhei a receber esse pequeno emigrado no meio de vós, porque eu me saberei defender, e, além disso, conheço o proverbio que diz: "Faze o bem e não olhes a quem".

O abbade tomou em seguida Luiz pela mão e pôl-o no centro da assembléa. A creança, que perfeitamente comprehendera que era só ella a causa daquella terrivel discussão, desfazia-se em lagrimas.

— Vêde, disse o veneravel pastor. O nosso divino Salvador tomou outr'ora uma creança da idade desta, e pondo-a no meio dos seus discipulos, dirigiu-lhes estas palavras: "Aquelle que acolhe esta creança, em meu nome a acolhe"; e depois accrescentou a seguinte advertencia: "Tende cuidado de não molestar nenhuma destas creanças, porque vos digo que os anjos vêem a face de meu Pae celeste. O vosso Pae, que está no céu, não quer que nenhuma destas tenras creanças se perca". São estas as palavras do nosso divino Senhor e Mestre. Pois bem, meus amigos. O pequeno Luiz, esta pobre creança que vêdes aqui, estava realmente perdida; Lourenço, esse homem virtuoso e caritativo, encontrou-a e recolheu-a em sua casa.

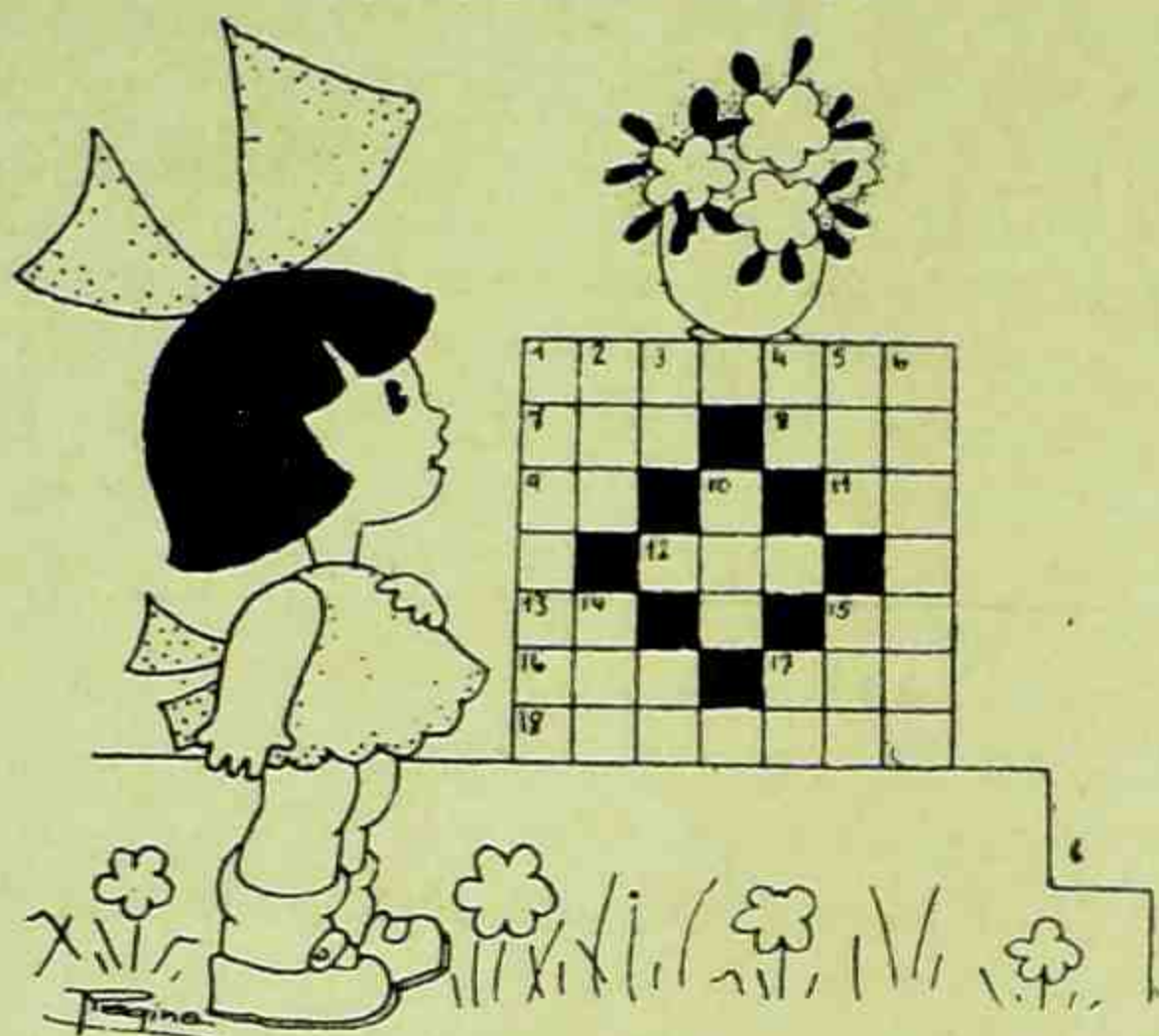
(Continúa)



Palavras Cruzadas

Tiçãõ foi castigado!...

CONCURSO N.º 10



Verticais

- 1 — Segue o rasto
- 2 — Interjeição
- 3 — Na aorta
- 4 — Quasi ilha
- 5 — Muito doce
- 6 — Armadilha
- 10 — Acredita
- 14 — Casa
- 15 — Soberano

Horizontaes

- 1 — Readquire energia
- 7 — Camareiro
- 8 — Verbo
- 9 — Sobrenome
- 11 — Nota musical
- 12 — Raiva
- 13 — No élo...
- 15 — Na rua
- 16 — Em Java
- 17 — Na decima vez..
- 18 — Máu humor.

PREMIO: — Entre os que acertarem este concurso, será sorteado um exemplar do livro: "Contos para você".

*

Professor:

— Juca, por que é que no Brasil faz frio?

Juca:

— Por um esquecimento, "fessô".

— Esquecimento? Como?!

— Pois é "fessô", "seu" Cabral descobriu e se esqueceu de cobrir.

Tiçãõ era um moleque muito preguiçoso. Não gostava de estudar. Sua mãe vivia ralhando:

— Estude, Tiçãõ! Estude si quiser ser "arguem.!...

— Sim, mãe...

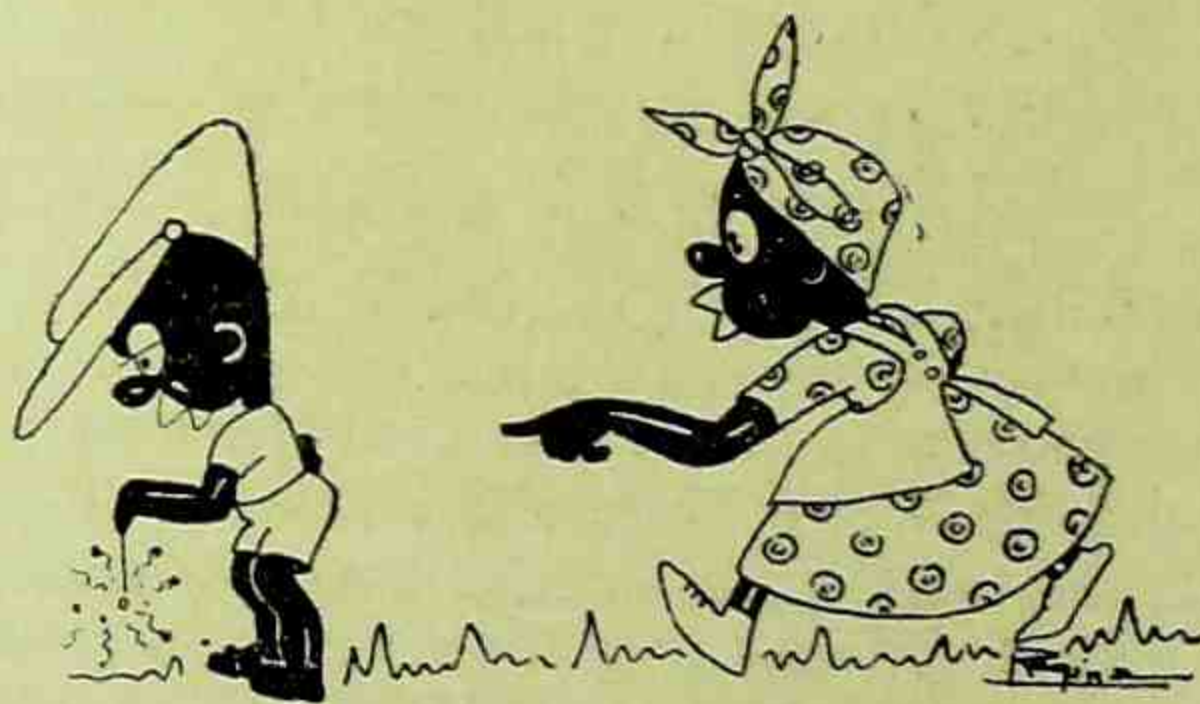
Mas não se corrigia.

Quando a mãe o forçava a estudar, Tiçãõ fingia ler nos livros e rabiscar nos cadernos, enquanto seu pensamento voava longe, lá pelo pomar, onde as primeiras fructas amadureciam, ou imaginava travessuras.

Tinha sempre, na cabecinha de vento, projectos de pescarias cheias de boas aventuras, com o banho demorado nas aguas tranquillias do rio, e passeios e jogos... Só não pensava em estudar...

Quando chegou o mez de Junho, com seus fogos e seus balões, o pretinho nem dormia mais!

Vivia a sonhar, com os olhos muito arregalados, com os "busca-pés" ruidosos, com os rojõesinhos de bombas com as estrellinhas...



E todas suas pequenas economias, guardadas ha muito tempo no cofre de barro, se transformaram em fogos reluzentes...

E a cartilha e seus cadernos, foram jogados num canto, como coisas inuteis.

Mas a mamãe Benedicta não se conformou:

— Menino ruim! Preguiçoso! Vai estudar!

— Já vou, mãe!...

— Desde manhãzinha que "ocê" fala isso, Tiçãõ!

— Vou só "cabá" de "sortá" esta "instrellinha", mãe...

E o Tição, sem outras explicações, continuou a queimar as estrelinhas...

Derepente... — ha sempre um castigo para os meninos desobedientes e preguiçosos! — uma bolinha de fogo se desprende da estrelinha e cahiu, justamente, no pé do Tição que quasi morreu de dor!

Foi um Deus nos acuda!

O pretinho berrou em altos brados e chorou lagrimas amargas, mas desde esse dia, nunca mais desobedeceu a mamãe.

Tratou de empregar melhor o seu tempo e, com grande alegria de mamãe Benedicta, tornou-se um alumno exemplar!

*

APPAREÇAM, RAPAZES!

O orador de um comicio:

— Eu vos pergunto: onde está Julio Cesar? Onde estão Carlos Magno, Napoleão, Annibal?

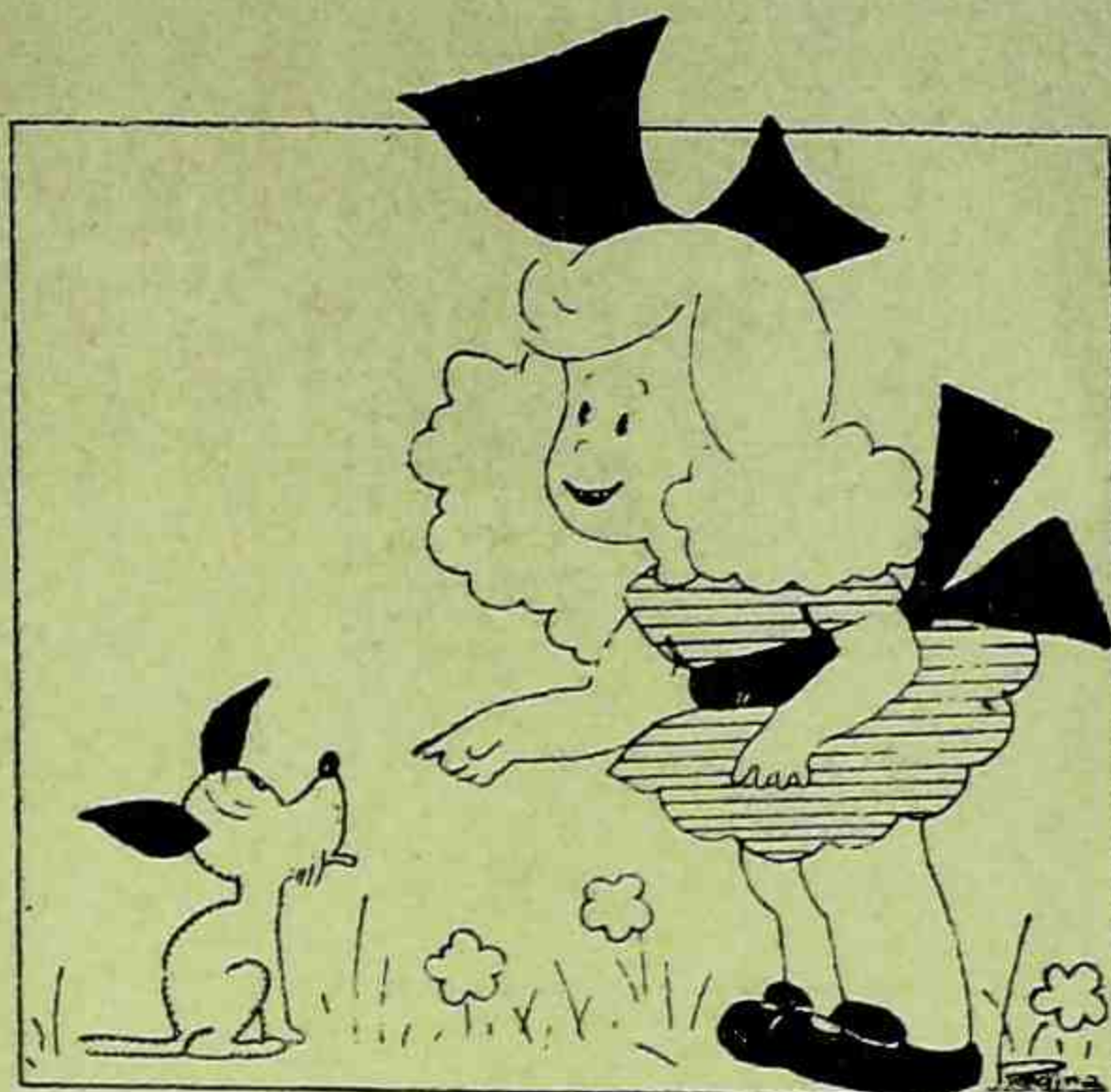
Um ouvinte entusiasmado:

— Vamos, rapazes, appareçam! O chefe quer conhecer vocês.

*

O poeta não deve ter senão um modelo: a natureza; — senão um guia: a verdade.

(Victor Hugo)



Apesar de pequenina
Acreditem: sou ladina!...
Tão ladina que prometto
Offerecer um soneto
A você, caro leitor,
Que com seus lapis de côr
Quizer pintar com cuidado
Este cãozinho estouvado...

BRINDE GRATIS

Para os leitores desta Revista

"GUIA DA SAUDE PHYSICA E MORAL DAS CRIANÇAS".

E' um livrinho de 64 paginas, elegante, com capa de 3 côres symbolizando o Lar amparado pela doce figura do Redemptor. — Contêm tudo aquillo que u'a mãe deve saber para bem cumprir sua sagrada missão. — *Será remettido, gratuitamente*, aos leitores desta Revista; basta enviar o nome e endereço á Caixa Postal, 847 — S. Paulo.

Dr. Caetano Petraglia
MEDICO

MOLESTIAS INTERNAS

Consultorio:

Rua Barão de Itapetininga, 46
1.º andar

TELEPHONES:

Res.: 5-1754 — Cons.: 4-7414
A's 13 horas

VIDROS E VITRAES

Galliano & Comp.

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAES ARTISTICOS PARA
RESIDENCIAS E IGREJAS
QUADROS E ESPELHOS

DA LIBERDADE, 590

TELEPHONE: 7-0544

NAS BOAS PHARMACIAS

CALCEHINA

A saude das creanças

Especifico na dentiçào



Uma nova pelle branca em 3 dias

A sciencia sabe agora que a irritação dos póros da pelle é a causa de todos os póros dilatados — pois isso faz sobrevirem os pontos negros (cravos), as rugas devido á fadiga, assim como torna a pelle aspera, grosseira e descolorada.

O Creme Rugol dissolve as impurezas que se accumulam nos póros e acalma a irritação da pelle. Os pontos negros (cravos) desaparecem. Os póros dilatados contraem-se. Uma pelle grosseira e escura torna-se fina, uniforme e clara. O Creme Rugol contém substancias calmantes combinadas com ingredientes adstringentes que embranquecem e tonificam. A pelle mais reseccada ou estarellada torna-se fresca e adquire um lindo tom. O Creme Rugol suprime o lustro de uma pelle oleosa ou graxosa imprimindo-lhe frescura e belleza.

TUBO, 6\$500 — POTE, 9\$000

A cura radical das molestias do figado.
Um grande remedio que tem por base
uma planta consagrada.

As innumeradas cartas que diariamente recebemos de todos os pontos do Brasil, os attestados que enriquecem os nossos archivos e o augmento constante da sahida do Hepacholan Xavier vêm confirmar cabalmente que não exageravamos quando, ao lançarmos este nosso grande medicamento, previamos que elle obteria um successo extraordinario. Uma tão grande confiança só podia resultar, como de facto resultou, do pleno conhecimento que tinhamos e temos da effeacia extraordinaria de sua formula em que entra como elemento basico o principio activo de uma planta consagrada pela medicina mundial — a Alcachofra. Este successo incomparavel nos auctorisa a afirmar que as molestias do figado e aparelho biliar — ictericias, colicas e congestões — e chole-cystites e todas as perturbações que dellas resultam — azias, dispepsias, mau halito, gosto ruim na bocca, fastio, ansias de vomito, prisão de ventre ou diarrhéa, gases, nervosismo, irritação, etc., cedem definitivamente ás primeiras doses de Hepacholan Xavier.

Aos que soffrem desses males terriveis e preigosos aconselhamos, pois, o uso do Hepacholan Xavier. O Hepacholan Xavier lhes proporcionará uma cura rapida e radical. Da verdade dessa nossa affirmativa serão elles proprios as mais eloquentes testemunhas.



UMA MÃE FELIZ

Deu a seu filhinho, desde os 4 mezes, a CAMOMILINA. Isto lhe tem evitado as colicas, as convulsões, as insomnias e diarrhéas, tão communs no periodo da dentição.

A mãe sente-se feliz porque o bebé atravessou sem disturbios o periodo da dentição, graças a CAMOMILINA, que contem phosphatos e calcareos necessarios á formação dos ossos e dos dentes.

CAMOMILINA
PARA DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS